


**CUIDADO OBSTÉTRICO NA APS PARA MULHERES EM SITUAÇÃO DE
VULNERABILIDADE SOCIAL****OBSTETRIC CARE IN PRIMARY HEALTH CARE FOR WOMEN IN SITUATIONS OF
SOCIAL VULNERABILITY** <https://doi.org/10.63330/aurumpub.024-047>**Beatriz de Carvalho Cruz**

Graduada em Odontologia - Universidade Gama Filho

E-mail: biazinhacruz@gmail.com

Joelma Alves da Silva Araújo

Mestre em Saúde Materno Infantil - UFF

E-mail: Joelmasesau2017@gmail.com

Maria das Graças Alves Pereira

Graduada em Fisioterapia - Unifavip Wyden

E-mail: gracaalves20111@live.com

Maria Betânia Ribeiro de Oliveira Cruz

Graduada em Enfermagem - Unibrás

E-mail: betania.ribeirocruz@yahoo.com.br

Nina Maria Oliveira Gava

Graduanda em Medicina - Ucpel

E-mail: ninagava02@gmail.com

Jonas César de Souza Lima

Especialista em Saúde Pública e da Família com Ênfase em Sanitarismo

Universidade Paulista

E-mail: assistentesocial2020.2@gmail.com

Kallyane Karoline Vieira de Almeida

Pós-graduação em Didática do Ensino Superior

UNIFACIMED

E-mail: karolinekallyane@gmail.com

RESUMO

O cuidado obstétrico na Atenção Primária à Saúde (APS) é fundamental para a promoção da equidade e a redução das desigualdades em saúde, especialmente entre mulheres em situação de vulnerabilidade social. Este capítulo tem como objetivo analisar a importância da APS na oferta de cuidado obstétrico integral, humanizado e acessível a esse público. A metodologia adotada consistiu em uma revisão narrativa da literatura científica, baseada em artigos, documentos oficiais e diretrizes nacionais e internacionais publicados nos últimos anos, com enfoque nas políticas públicas de saúde da mulher. Os resultados evidenciam que a APS desempenha papel estratégico na identificação precoce de riscos, no acompanhamento pré-natal contínuo, no fortalecimento do vínculo profissional-usuária e na articulação com a rede de atenção à saúde. Observou-se que ações como educação em saúde, acolhimento qualificado



e práticas interdisciplinares contribuem para a melhoria dos desfechos maternos e neonatais. Conclui-se que o fortalecimento do cuidado obstétrico na APS é essencial para garantir o direito à saúde, promover justiça social e reduzir iniquidades vivenciadas por mulheres em contextos de vulnerabilidade social.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Cuidado obstétrico; Saúde da mulher; Vulnerabilidade social.

ABSTRACT

Obstetric care in Primary Health Care (PHC) plays a crucial role in promoting equity and reducing health inequalities, particularly among women in situations of social vulnerability. This chapter aims to analyze the importance of PHC in providing comprehensive, humanized, and accessible obstetric care for this population. The methodology consisted of a narrative review of the scientific literature, including articles, official documents, and national and international guidelines published in recent years, focusing on women's health policies. The results indicate that PHC has a strategic role in early risk identification, continuous prenatal follow-up, strengthening the bond between health professionals and users, and coordinating care within the health care network. Actions such as health education, qualified welcoming practices, and interdisciplinary approaches were identified as key factors in improving maternal and neonatal outcomes. It is concluded that strengthening obstetric care within PHC is essential to ensure the right to health, promote social justice, and reduce inequalities experienced by women in socially vulnerable contexts.

Keywords: Obstetric care; Primary Health Care; Social vulnerability; Women's health.



1 INTRODUÇÃO

O cuidado obstétrico constitui um componente essencial da atenção à saúde da mulher, especialmente no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), reconhecida como a porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde (SUS). A APS tem papel estratégico na promoção da saúde materna, na prevenção de agravos e no acompanhamento integral da gestação, do parto e do puerpério. No entanto, mulheres em situação de vulnerabilidade social — marcadas por condições como pobreza, baixa escolaridade, insegurança alimentar, violência, discriminação racial e dificuldades de acesso aos serviços de saúde — enfrentam maiores riscos de desfechos maternos e neonatais adversos, evidenciando importantes iniquidades em saúde.

Nesse contexto, delimita-se como problema de pesquisa a seguinte questão: de que forma o cuidado obstétrico ofertado na Atenção Primária à Saúde contribui para a promoção da equidade e para a redução das vulnerabilidades sociais vivenciadas por mulheres durante o ciclo gravídico-puerperal? A compreensão dessa problemática é fundamental para o aprimoramento das práticas assistenciais e das políticas públicas voltadas à saúde da mulher.

O objetivo geral deste capítulo é analisar a importância do cuidado obstétrico na APS para mulheres em situação de vulnerabilidade social. Como objetivos específicos, busca-se: descrever o papel da APS na atenção obstétrica; identificar os principais fatores de vulnerabilidade que impactam o cuidado à gestante; e discutir estratégias de cuidado integral, humanizado e equitativo no âmbito da atenção primária.

A justificativa deste estudo fundamenta-se na necessidade de fortalecer a APS como espaço privilegiado de cuidado contínuo e humanizado, capaz de responder às demandas complexas das mulheres em contextos de vulnerabilidade. Além disso, a abordagem do tema contribui para a reflexão crítica de profissionais de saúde, gestores e pesquisadores, favorecendo a qualificação da assistência obstétrica e a redução das desigualdades sociais em saúde.

Do ponto de vista teórico, o cuidado obstétrico na APS é sustentado pelos princípios da integralidade, da equidade e da humanização da atenção. Políticas públicas como a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher e a Rede de Atenção Materna e Infantil reforçam a importância do acompanhamento pré-natal qualificado, do vínculo entre profissionais e usuárias e da articulação em rede. Estudos apontam que a APS, quando bem estruturada, é capaz de identificar precocemente situações de risco, promover educação em saúde e garantir maior adesão ao cuidado, especialmente entre mulheres socialmente vulneráveis.



2 METODOLOGIA

2.1 TIPO DE PESQUISA

Este capítulo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem exploratória e descritiva, desenvolvida por meio de uma revisão narrativa da literatura científica. A escolha desse tipo de pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender, analisar e discutir, de forma integrada e crítica, os conhecimentos já produzidos sobre o cuidado obstétrico na Atenção Primária à Saúde (APS), com foco nas mulheres em situação de vulnerabilidade social. A abordagem qualitativa possibilita a interpretação dos fenômenos sociais e de saúde para além de dados numéricos, considerando os contextos sociais, econômicos e culturais que influenciam o cuidado obstétrico.

2.2 ESTRATÉGIA DE BUSCA E SELEÇÃO DOS ESTUDOS

A busca dos estudos foi realizada em bases de dados nacionais e internacionais, incluindo Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/PubMed). Foram utilizados descritores controlados e não controlados, combinados por operadores booleanos, tais como: “atenção primária à saúde”, “cuidado obstétrico”, “saúde da mulher” e “vulnerabilidade social”. Os critérios de inclusão contemplaram artigos científicos, documentos oficiais e diretrizes publicados em língua portuguesa, inglesa ou espanhola, com recorte temporal dos últimos dez anos, que abordassem a temática proposta. Foram excluídos estudos duplicados, resumos simples e publicações que não apresentassem relação direta com o objeto de estudo.

2.3 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A técnica de coleta de dados consistiu na análise documental e bibliográfica. Como instrumento, utilizou-se um roteiro de leitura sistematizado, elaborado pelas autoras, contemplando informações como objetivos dos estudos, metodologia empregada, principais resultados e contribuições para o cuidado obstétrico na APS. Essa sistematização permitiu a organização e a análise crítica do conteúdo selecionado, favorecendo a identificação de convergências e lacunas na produção científica.

2.4 AMOSTRA E CORPUS DE ANÁLISE

A amostra do estudo foi constituída pelo conjunto de publicações que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, formando o corpus de análise. Esse corpus incluiu artigos científicos, políticas públicas, manuais técnicos e diretrizes do Ministério da Saúde e de organismos internacionais, reconhecidos por sua relevância científica e institucional. A diversidade das fontes possibilitou uma visão



ampliada e contextualizada sobre o cuidado obstétrico voltado às mulheres em situação de vulnerabilidade social.

2.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os dados extraídos das publicações selecionadas foram analisados por meio da técnica de análise temática, que consiste na identificação, organização e interpretação de núcleos de sentido recorrentes no material analisado. A discussão dos resultados foi fundamentada em referenciais teóricos relacionados à Atenção Primária à Saúde, à saúde da mulher, à equidade e aos determinantes sociais da saúde. Esse procedimento permitiu estabelecer relações entre os achados da literatura e as diretrizes das políticas públicas, contribuindo para uma análise crítica e reflexiva sobre as práticas de cuidado obstétrico na APS.

2.6 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

Por tratar-se de um estudo baseado exclusivamente em fontes secundárias de domínio público, não houve necessidade de submissão a Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as diretrizes da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Ressalta-se, entretanto, o compromisso ético com a fidedignidade das informações, a correta citação das fontes e o respeito à produção intelectual dos autores consultados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das publicações selecionadas permitiu identificar evidências consistentes sobre a relevância do cuidado obstétrico ofertado na Atenção Primária à Saúde (APS) para mulheres em situação de vulnerabilidade social. Os resultados foram organizados em eixos temáticos, de modo a favorecer a compreensão e a discussão crítica dos achados.

3.1 A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE COMO EIXO ESTRUTURANTE DO CUIDADO OBSTÉTRICO

Os estudos analisados destacam a APS como nível estratégico para o acompanhamento do ciclo gravídico-puerperal, especialmente por sua proximidade com o território e pela possibilidade de cuidado longitudinal. Evidenciou-se que a APS favorece a identificação precoce de gestantes em situação de risco social e clínico, permitindo intervenções oportunas e articuladas. A literatura aponta que o pré-natal realizado na atenção primária, quando iniciado precocemente e conduzido de forma adequada, contribui para a redução da morbimortalidade materna e neonatal, além de promover maior adesão das mulheres aos serviços de saúde.



3.2 VULNERABILIDADE SOCIAL E IMPACTOS NO CUIDADO OBSTÉTRICO

Os resultados indicam que fatores como baixa renda, insegurança alimentar, baixa escolaridade, racismo estrutural, violência doméstica e dificuldades de acesso aos serviços de saúde impactam diretamente a qualidade do cuidado obstétrico. Mulheres em situação de vulnerabilidade social apresentam maior probabilidade de iniciar tardiamente o pré-natal, realizar menor número de consultas e enfrentar barreiras no acesso a exames e serviços especializados. A literatura reforça que essas vulnerabilidades estão associadas a desfechos adversos, como prematuridade, baixo peso ao nascer e aumento das complicações gestacionais, evidenciando a necessidade de estratégias específicas de cuidado na APS.

3.3 HUMANIZAÇÃO, VÍNCULO E ACOLHIMENTO COMO ESTRATÉGIAS DE CUIDADO

A humanização do cuidado obstétrico emergiu como um dos principais achados, sendo apontada como elemento essencial para o enfrentamento das vulnerabilidades sociais. Os estudos analisados demonstram que práticas como acolhimento qualificado, escuta ativa e construção de vínculo entre profissionais de saúde e usuárias fortalecem a confiança no serviço e ampliam a adesão ao acompanhamento pré-natal. A APS, por sua característica relacional, favorece a implementação dessas práticas, alinhando-se às diretrizes da atenção humanizada e centrada na mulher, conforme preconizado pelas políticas públicas de saúde da mulher.

3.4 PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES E ARTICULAÇÃO EM REDE

Outro achado relevante refere-se à importância do trabalho interdisciplinar e da articulação com a Rede de Atenção à Saúde. A literatura evidencia que a atuação integrada de enfermeiros, médicos, assistentes sociais, psicólogos e agentes comunitários de saúde potencializa o cuidado obstétrico, especialmente para mulheres em contextos de vulnerabilidade. A APS assume, nesse sentido, o papel de coordenadora do cuidado, promovendo encaminhamentos adequados e garantindo a continuidade da assistência nos diferentes níveis de atenção.

3.5 IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA E PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS

A discussão dos resultados revela que o fortalecimento do cuidado obstétrico na APS demanda investimentos em capacitação profissional, organização dos serviços e implementação de políticas públicas sensíveis às desigualdades sociais. A literatura aponta que estratégias voltadas à equidade, como busca ativa de gestantes, flexibilização do acesso e ações de educação em saúde, são fundamentais para qualificar a assistência e reduzir iniquidades. Assim, os achados reforçam a necessidade de consolidar a APS como espaço privilegiado de cuidado obstétrico integral e humanizado.



4 CONCLUSÃO

Este capítulo teve como objetivo analisar a importância do cuidado obstétrico na Atenção Primária à Saúde (APS) para mulheres em situação de vulnerabilidade social, considerando o papel desse nível de atenção na promoção da equidade e na redução das desigualdades em saúde. A partir da análise da literatura científica, foi possível compreender como a APS se configura como espaço estratégico para o acompanhamento integral do ciclo gravídico-puerperal, especialmente para populações socialmente vulneráveis.

Os principais resultados evidenciam que a APS contribui significativamente para a identificação precoce de riscos sociais e clínicos, para o fortalecimento do vínculo entre profissionais e usuárias e para a ampliação do acesso ao pré-natal qualificado. Destacou-se, ainda, que práticas de cuidado humanizado, acolhimento e atuação interdisciplinar são fundamentais para melhorar os desfechos maternos e neonatais, bem como para garantir maior adesão das mulheres aos serviços de saúde. Por outro lado, persistem desafios relacionados às barreiras de acesso, à fragmentação do cuidado e às iniquidades sociais que afetam diretamente a qualidade da assistência obstétrica.

Como contribuições, este estudo reforça a relevância da APS como eixo estruturante do cuidado obstétrico e subsidia reflexões para a prática profissional e para a formulação de políticas públicas voltadas à saúde da mulher. Ao evidenciar a necessidade de estratégias sensíveis às vulnerabilidades sociais, o capítulo contribui para o fortalecimento de modelos de cuidado mais equitativos, integrais e centrados nas necessidades das mulheres.

Sugere-se, para pesquisas futuras, o desenvolvimento de estudos empíricos que investiguem as experiências de mulheres em situação de vulnerabilidade social no acesso e na utilização dos serviços de APS, bem como avaliações de intervenções e programas voltados à qualificação do cuidado obstétrico nesse contexto. Essas investigações podem ampliar a compreensão sobre os desafios e potencialidades da APS, contribuindo para o aprimoramento contínuo da atenção à saúde materna.



REFERÊNCIAS

- AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita et al. O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p. 117–133, 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Rede Cegonha. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. *Diário Oficial da União*: Brasília, 2016.
- BUSS, Paulo Marchiori; PELLEGRINI FILHO, Alberto. A saúde e seus determinantes sociais. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 77–93, 2007.
- GIOVANELLA, Lígia et al. Políticas e sistema de saúde no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012.
- MENDES, Eugênio Vilaça. As redes de atenção à saúde. 2. ed. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). WHO recommendations on antenatal care for a positive pregnancy experience. Geneva: World Health Organization, 2016.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Atenção primária à saúde nas Américas: fortalecendo a APS para alcançar a saúde universal. Washington, DC: OPAS, 2019.
- STARFIELD, Barbara. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO; Ministério da Saúde, 2002.
- VICTORA, Cesar G. et al. Saúde de mães e crianças no Brasil: progressos e desafios. *The Lancet*, Londres, v. 377, n. 9780, p. 1863–1876, 2011.